



CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE PRÉ-ESCOLARES

CAPACITATION OF PRESCHOOL TEACHERS FOR STUDENTS' ORAL HEALTH PROMOTION

Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues - Doutora em Difusão de Conhecimento. Professora do Departamento de Saúde e tutora do PET-MEC Odontologia. Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: alecio@uefs.br

Matheus de Araújo Melo - Graduando em Odontologia e estudante não-bolsista do PET-MEC Odontologia. Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: matheus-araujo-2007@hotmail.com

Karina Silva Costa - Cirurgiã-Dentista e residente no Programa Multiprofissional em Saúde da Família da UEFs. Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: kascosta19@gmail.com

Elielson de Oliveira Santos - Graduando em Odontologia e estudante bolsista do PET-MEC Odontologia. Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: elielsonoliveira2012@bol.com.br

RESUMO

A educação em saúde bucal é um processo de ensino planejado que visa potencializar o empoderamento do indivíduo e promover práticas saudáveis. Tendo como alvo professores da educação infantil, contribui no compartilhamento de conhecimento e desenvolvimento de práticas preventivas, uma vez que estes influenciam na formação de opiniões e hábitos dos pré-escolares. Este artigo discute a importância da educação em saúde para professores do ensino infantil, por meio da experiência dos graduandos de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, na cidade de Araci, Bahia, pertencente ao território do Sisal, região que enfrenta problemas socioeconômicos que repercutem na saúde sistêmica e bucal dos seus habitantes. A oficina de educação em saúde bucal realizou-se no Centro de Treinamento Profissional da Secretária de Saúde do município e uniu o preparo pedagógico e a saúde coletiva, de forma a valorizar e inserir a saúde bucal no cotidiano dos pré-escolares. Foram apresentados dados sobre a prevalência das doenças bucais mais frequentes, seus processos de desenvolvimento e mecanismos de prevenção, por meio de materiais pedagógicos lúdicos, como forma de ampliar o conhecimento dos professores e facilitar o processo de ensino e aprendizagem em suas salas com os alunos. Durante a atividade, pode-se perceber a importância destes profissionais como aliados fundamentais das equipes de saúde bucal no processo de promoção em saúde, que realizada de forma contínua durante o período letivo contribui para motivar os pré-escolares a realizarem práticas de saúde na escola e nos domicílios.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Odontopediatria. Saúde bucal. Extensão universitária.

ABSTRACT

Oral health education is a planned teaching process that aims to enhance the individual's empowerment and promote healthy practices. Targeting early childhood teachers, it contributes to the sharing of knowledge and the development of preventive practices, since these influence the formation of opinions and habits of preschoolers. This article discusses the importance of health education for teachers of early childhood education, through the experience of undergraduate dentistry students at the State University of Feira de Santana, in the city of Araci, Bahia, belonging to the territory of Sisal, a region that faces socioeconomic problems that affect the systemic and oral health of its inhabitants. The oral health education workshop was held at the Municipal Secretary of Health's Professional Training Center and brought together pedagogical training and collective health, in order to value and insert oral health into the daily life of preschoolers. Data on the prevalence of the most common oral diseases, their development processes and prevention mechanisms were presented. Resources with playful characteristics were used, so that teachers could reproduce in the classroom with their students, in order to expand the knowledge of teachers and facilitate the teaching and learning process. It can be seen that these professionals are excellent allies to the dental surgeon in the oral health promotion process, which is given continuously during the school year and motivates preschoolers to improve their health practices.

Keywords: Health promotion. Pediatric dentistry. Oral health. Academic extension.

INTRODUÇÃO

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal, realizada no Brasil em 2010, apenas 46,6% das crianças brasileiras com cinco anos e 43,5% das crianças com doze anos não apresentam a doença cárie. Nos resultados da pesquisa SB Brasil, realizada em 2003, verificou-se que 26,85% dos bebês entre 18 e 36 meses estavam com dentes cariados. Com isso, percebemos que há um aumento do número de dentes acometidos pela cárie à medida que a idade aumenta, evidenciando que a doença é um problema de saúde pública no país. Há também uma maior prevalência da doença cárie nas regiões norte e nordeste, enquanto que nas regiões sul e sudeste há um maior número de dentes restaurados (BRASIL, 2012), mostrando que, nessas últimas, as crianças possuem um maior acesso aos serviços odontológicos.

Em 2007, o Programa de Saúde na Escola (PSE) foi instituído através do decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, tendo a "finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde" (Art. 1º), tendo como um de seus objetivos a comunicação entre as escolas e unidades de saúde responsáveis (Art. 2º, Inciso VI) e como umas das diretrizes para a sua implantação a interdisciplinaridade e intersetorialidade (Art. 3º, Inciso IV). O PSE também prevê a instrumentalização dos professores das escolas (BRASIL, 2009) para realizar uma educação em saúde de forma continuada, potencializando, desta forma, os benefícios do programa. Porém, muitas vezes essa capacitação não é realizada durante as atividades e devido à falta de planejamento em conjunto entre a unidade de saúde da família e a escola em que a ação será realizada, o PSE acaba sendo ineficiente (SILVA, 2015; IGDAL, 2016) e não supre a necessidade de educar os mais jovens em relação aos cuidados em saúde, devido à baixa periodicidade das ações, tornando-se um fator para o aumento do número de dentes cariados conforme as crianças cresçam.

A partir disso, o professor se destaca como um profissional com potencial de realizar a educação em saúde bucal, uma vez que ele está em constante contato com as crianças e, frequentemente, exerce forte influência sobre elas (CARDOSO *et al.*, 2019; BRANT *et al.*, 2016), já que neste período os escolares estão construindo opiniões e comportamentos, ou seja, nesta faixa etária é mais fácil trocar um comportamento danoso por um comportamento saudável. Para que isso ocorra, é necessário que os professores recebam capacitações das equipes de saúde bucal (IGDAL, 2016).

A extensão universitária, ao articular o ensino e a pesquisa de forma conjunta, viabiliza uma relação transformadora entre universidade e sociedade (FORPROEX, 1987) e, com isso, permite o retorno dos investimentos à comunidade externa e contribui para a solução de problemas sociais (COELHO, 2014). Dessa forma, o tripé extensivo das universidades pode suprir tais lacunas deixadas quando o PSE não é plenamente executado e contribuir para uma promoção em saúde bucal efetiva e inclusiva, já que a educação em saúde, na escola, é dada de forma igualitária para todos os escolares, reduzindo o número de crianças acometidas com doenças bucais.

Assim sendo, o Observatório de Saúde Bucal Coletiva, vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, debruça-se sobre as políticas públicas de saúde do Território do Sisal da Bahia, uma região de vegetação de caatinga, com pouca chuva durante o ano e clima seco, em que a principal forma de subsistência é a pecuária de pequeno porte e a agricultura de subsistência, além de produzir e comercializar o sisal (SILVA; OLALDE, 2010). No que se refere aos indicadores socioeconômicos do Território do Sisal, conforme Atlas de Desenvolvimento Humano (2013), os municípios possuem índices que refletem a falta de investimento público na educação e a dificuldade de dinamização das atividades produtivas, possuindo índice de 0,581 considerado baixo IDH pela ONU, por inserir-se na escala entre 0,500 – 0,599. Assim, possui graves problemas socioeconômicos com repercussão na saúde, e o PET busca, por meio de seus projetos de extensão, promover a saúde bucal da população e reduzir as lacunas existentes nas políticas públicas de saúde da região.

A CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL

A oficina de educação em saúde foi realizada no Centro de Treinamento Profissional da Secretária de Saúde, no município de Araci, e contou com a presença dos professores da rede pública de educação infantil. A capacitação buscou unir o preparo pedagógico e a saúde coletiva, de forma a valorizar e inserir a saúde bucal no cotidiano das creches e escolas do município. Foram apresentados dados sobre a prevalência da cárie em crianças e adolescentes e, em seguida, os processos de desenvolvimento das doenças bucais mais frequentes e os mecanismos de prevenção, utilizando recursos com características de ludicidade, facilitando o processo de ensino e aprendizagem, para que os professores pudessem reproduzir em sala de aula com seus alunos as técnicas utilizadas na oficina.

Iniciou-se a atividade, provocando os presentes sobre as concepções de cárie, sua causa, possibilidade de contágio e importância da higienização, para uma aproximação com o grupo e identificar seu conhecimento sobre a temática. Em seguida, com o auxílio de um macro modelo em isopor (Fig. 1), produzido em oficina anterior, realizada com alunos do curso de medicina da UEFS, representando uma unidade dentária, com desenho de sua anatomia interna e externa, foi explicado o desenvolvimento da cárie. A técnica consiste na aplicação de esmalte incolor, que vai corroendo aos poucos a superfície do isopor, simulando a ação das

bactérias (microrganismos cariogênicos) no dente. A corrosão se inicia no esmalte, chega à região da dentina, até a polpa, demonstrando assim, a forma como o ácido lático produzido pelas bactérias cariogênicas desmineralizam o esmalte e dão início ao processo de cárie. Em seguida o debate foi retomado e discutida a possibilidade de utilização do recurso junto aos alunos do ensino infantil.

Figura 1 – Macro modelo da anatomia interna do dente e a progressão da doença cárie.



Fonte: Autores.

No segundo momento da capacitação, para ilustrar a importância do flúor na prevenção da cárie, foram utilizados dois ovos que representavam os dentes e dois recipientes com vinagre (Fig. 2), simulando ácido liberado pelas bactérias cariogênicas, e creme dental com flúor.

Figura 2 - Ovos representando a unidade dentária imersos em vinagre



Fonte: Autores.

Inicialmente, foi colocado creme dental em toda superfície de um dos ovos e, em seguida, colocou-se os dois ovos, simultaneamente, nos recipientes com vinagre, de modo que ficassem submersos. Solicitou-se aos presentes para observar a ação do vinagre na casca dos ovos. Como já era esperado, o vinagre em que estava imerso o ovo sem creme dental com flúor começou a formar bolhas, entretanto no pote em que estava o ovo coberto pelo creme dental com flúor não ocorreu imediatamente o mesmo processo. Passou-se, então a discussão do experimento, procurando-se a compreensão da diferença do resultado da ação do ácido do vinagre no cálcio presente na casca do ovo, solicitando aos participantes que falassem sobre o processo que fora iniciado – se existia diferença entre eles, qual a causa, se seria permanente, entre outras questões. Por meio desse experimento foi possível fazer uma relação entre a ação do vinagre na superfície do ovo, com e sem creme dental com flúor, com a ação dos ácidos das bactérias no esmalte dentário, com e sem a presença do flúor. Por fim o grupo concluiu que a mudança no processo ocorreu pela presença do flúor. Daí os extensionistas apresentaram como se dá a desmineralização do esmalte dentário e a importância do flúor para proteção dos dentes e promoção da remineralização. Para finalizar, foi solicitado a todos para observar o ovo que estava com o creme dental e verificar o aumento ocorrido na formação das bolhas com o decorrer do tempo de ação do vinagre, ressaltando a importância da reposição do flúor para garantia da proteção. A necessidade da escovação regular com creme dental fluoretado e o acesso à água com flúor, disponível na rede de abastecimento de muitas cidades para manutenção da proteção.

Dando seguimento à capacitação, foi solicitado aos presentes, falar um pouco sobre os recursos utilizados para a higienização bucal e, em seguida, realizou-se uma demonstração de escovação e do uso adequado do fio dental, com o apoio de um manequim, escova e fio dental.

Para finalizar todos foram convidados a avaliar a atividade e falar sobre a possível utilização dos recursos em suas estratégias de ensino-aprendizagem. Para aqueles que se posicionaram, os recursos apresentados favoreceram a compreensão do processo de formação da cárie e da ação do flúor e é possível utilizá-los com os alunos, pois são produzidos com material disponível nas escolas do município.

A IMPORTÂNCIA DE CAPACITAR OS PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL

A escola é uma instituição muito importante, pois forma cidadãos críticos para atuar na sociedade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população. Os professores são os profissionais que podem ajudar a desenvolver essa consciência crítica nas crianças, atuando como agentes multiplicadores de informações valiosas (IGDAL, 2016). Com isso, não apenas transmitem o conteúdo, mas podem se tornar agentes estimuladores que, de forma eficaz, contribuem para o despertar do interesse do estudante em aprender o assunto, resultando em um melhor entendimento do mesmo (CROSCATO *et al.*, 2010).

Como agente estimulador de conhecimento, os professores são os profissionais, depois da equipe de saúde bucal, mais adequados para promover a saúde bucal de crianças, pois, elas estão em idade de formação de opiniões e comportamentos. Como os educadores tem contato diário com os estudantes, acabam exercendo influência sobre eles e isso pode ser usado para despertar a vontade de cuidar da saúde, compartilhar conhecimentos acerca da saúde bucal e influenciar comportamentos saudáveis, fortalecendo a autonomia do indivíduo no controle do processo saúde-doença (IGDAL, 2016). A criança, quando motivada a cuidar e manter a saúde, torna-se uma replicadora de aprendizagem e ensina os conhecimentos e práticas aprendidas

na educação em saúde bucal para os seus pais, contribuindo para aumentar o interesse dos mesmos em melhorar seus hábitos e auxiliar seus filhos nas práticas preventivas (MONSALVE, 2019). A atuação do professor e o compartilhamento com os responsáveis contribuem para desmistificar a imagem do cirurgião-dentista como um profissional que causa sofrimento e dor, que provoca um medo e conseqüente distanciamento dos indivíduos. Ao esclarecer as funções e os cuidados da equipe de saúde bucal, as crianças podem se sentir mais confortáveis em ir regularmente à unidade de saúde e fazer o tratamento odontológico preventivo evitando possíveis complicações das doenças bucais e orofaciais.

O ambiente escolar, por ser inclusivo e abraçar tanto estudantes que tem acesso aos serviços de saúde quanto os que não tem acesso, propicia o desenvolvimento de programas de educação em saúde por conseguir alcançar todas as crianças que ali estão matriculadas. Como pode-se verificar no estudo do SB Brasil de 2010, o número de crianças com doze anos de idade acometidas pela doença cárie é maior que as crianças com cinco anos, isso revela que entre tais idades, as crianças não incorporaram hábitos saudáveis em relação à saúde bucal. Observa-se também que a prevalência de cárie em crianças de cinco anos na região nordeste é maior que na região Sudeste. Por outro lado, o número de dentes restaurados na região sudeste é maior que na região nordeste, evidenciando que os indivíduos têm mais acesso aos serviços odontológicos nessa região de maior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), 0,766, enquanto que na região nordeste, onde o IDHM é menor, 0,663, há menos acesso a esses serviços. A escola, como espaço de formação equânime, que busca assegurar os direitos de seus alunos, se torna uma instituição ideal para a promoção de saúde bucal, pois permite que todos recebam a educação em saúde e compreenda a importância de como melhorar sua saúde bucal.

A cárie dentária causa dor e desconforto para o indivíduo acometido e, em crianças, pode interferir no ato de comer, resultando em um crescimento mais lento, baixo peso e prejudica no rendimento escolar, uma vez que a dor diminui a atenção do estudante na aula (NUNES, 2017). Colares e Feitosa (2003) realizaram um estudo com um grupo de crianças livres de cárie e outro grupo com crianças portadoras de cárie e verificou-se que 47% das crianças sem cárie tiveram falta de atenção, enquanto que no grupo com portadores de cárie, 56% do grupo tiveram falta de atenção, evidenciando que o desconforto causado pela doença provoca falta de atenção nos escolares. Tal déficit pode ser diminuído com a mudança de hábitos adquiridos com a educação em saúde bucal a qual os professores do ensino infantil poderiam incorporar aos seus currículos escolares.

A AÇÃO TRANSFORMADORA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A partir do que foi visto na literatura, professor pode se tornar um forte aliado da equipe de saúde bucal na promoção da saúde bucal de escolares. Porém, os mesmos precisam de capacitação para que se sintam seguros em incluir e ministrar a educação em saúde bucal. Existem situações em que o Programa de Saúde na Escola não é executado plenamente, com atividades pontuais uma ou duas vezes por ano em cada escola e muitas vezes as capacitações em saúde bucal não são desenvolvidas. Foi o que se constatou na região em que a atividade foi realizada, tais capacitações não são feitas pelas equipes de saúde, que também não preparam a ação de educação com a escola, deixando uma lacuna na promoção de saúde bucal. Para suprir tal problema, as universidades, por meio da extensão universitária, procuram suprir essa lacuna e promover a capacitação dos professores e, com isso, fazer o seu papel como instituição que está comprometida com a transformação social, já que ela possui suporte

científico, pedagógico e tecnológico para realizar as ações de promoção de saúde e, a partir deles, permitir que os estudantes tenham acesso ao conhecimento e possam atuar na prevenção das doenças bucais mais prevalentes, melhorando a sua saúde e, conseqüentemente, sua concentração nas aulas.

Diversas universidades já realizam atividades de extensão de educação em saúde bucal com escolares, porém, nem sempre incluem os professores em tais atos. A falta de inclusão do professor nessas atividades extensivas abre espaço para ocorrer o mesmo problema que ocorre com o PSE, uma vez que a periodicidade das ações também é pequena, sendo, geralmente, realizadas poucas vezes durante o ano. A inclusão dos professores na preparação das ações permite um melhor resultado na interação com os alunos, impactando em um melhor entendimento das crianças e, conseqüentemente, em uma melhor incorporação dos hábitos saudáveis de prevenção. Ao levar as informações a estes professores, as equipes de saúde bucal torná-los-ão mais habilitados a realizar o processo de educação em saúde de forma continuada durante todo o ano letivo, além de deixá-los mais atentos quanto às possíveis doenças orais que podem acometer os seus alunos.

Ao incorporar tal capacitação em suas ações extensivas, a universidade constrói com a comunidade uma relação de ajuda mútua, onde ela compartilha os conhecimentos científicos e tecnológicos e, em contrapartida, recebe os conhecimentos existentes na comunidade (PAULA, 2013). Ao compartilhar o conhecimento de saúde bucal, as atividades extensivas permitem uma maior autonomia no controle do processo saúde-doença daquela comunidade, possibilitando um empoderamento das pessoas em relação às escolhas de hábitos saudáveis que elas podem fazer. Tais ações também oportunizam a redução da incidência das doenças orais mais prevalentes em comunidades menos favorecidas, uma vez que a criança, ao ser motivada a ter práticas saudáveis, compartilha o aprendizado com os seus responsáveis, influenciando toda a família a mudar sua conduta em relação à sua saúde.

Considerando os benefícios das ações de extensão, Coelho (2014) trouxe diversos achados da literatura científica que evidenciam um melhor desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes universitários que participam de extensão. Segundo os estudos, as atividades de extensão universitária proporcionam ao acadêmico extensionista um aprendizado prático que, associado aos ensinamentos teóricos, darão uma formação mais completa, pois, ao interagir com a comunidade acadêmica, os extensionistas desenvolvem habilidades que o farão se sentir mais seguros ao exercer a sua profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a capacitação percebemos limites na compreensão sobre os processos apresentados, que aos poucos foram sendo esclarecidos, levando à ampliação do conhecimento dos professores, responsáveis pelo processo de aprendizagem de muitas crianças. Assim podemos perceber a importância de capacitar os professores do ensino infantil para atuarem na promoção de saúde bucal e realizarem o processo de educação em saúde de forma continuada durante o período letivo, pois, por terem contatos diários com as crianças e possuírem base pedagógica para que os conteúdos sejam ministrados de forma a atrair o máximo de atenção das crianças, tais profissionais acabam exercendo forte influência em suas opiniões e hábitos, tornando-se excelentes aliados das equipes de saúde bucal.

Ao incorporar tais capacitações nas atividades de extensão, a universidade contribui para promover uma melhor saúde bucal do grupo populacional atingido, cumpre seu papel social, dando retorno à comunidade, e contribui para uma formação mais completa de seus graduandos, permitindo-os ampliar sua prática e seus conhecimentos acerca das atividades preventivas.

REFERÊNCIA

- AQUILANTE, A. G. *et al.* A importância da educação em saúde bucal para pré-escolares. **Revista de Odontologia da UNESP**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 39-45, 2003.
- ATLAS de desenvolvimento humano do Brasil de 2013. 2013. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- BRANT, M. O. *et al.* The perception of graduate students in early childhood education regarding the oral habits of preschoolers. **Arq. Odontol.**, Belo Horizonte, v. 52, n. 1, p. 6-12, jan./mar. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de atenção básica: saúde na escola**. Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais**. Brasília, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília, 2012.
- BRASIL. **Decreto nº 6.286**, de 5 de dezembro de 2007.
- CARDOSO, A. T. G. *et al.* Experiência de educação em saúde bucal em escola de educação infantil na República de Cabo Verde, África. **Arch. Health Invest.**, v. 8, n. 5, p. 267-270, 2019.
- COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, jul./dez., 2014.
- COLARES, Viviane; FEITOSA, Sandra. O desempenho na pré-escola de crianças portadoras de cárie severa. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 25, n. 2, p. 129-134, 2003.
- COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 257-263, abr. 2010.
- GARBIN, C. A. S. *et al.* Oral health education in schools: promoting health agents. **Int. J. Dent. Hygiene**, v. 7, p. 212-216, 2009.
- IGDAL, Anna Lúcia Melo. **Conhecimento e literacia em saúde bucal de professores do ensino fundamental: o primeiro passo para ações educativas na escola**. 2016. 160 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- JUNIOR, M. M.; MIALHE, F. L. A importância da professora na promoção de saúde bucal dos escolares. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 19-22, jan./abr. 2008.
- MONSALVE, L. E. D. Educación para la salud sexual: una mirada a los componentes integradores de la didáctica. **Av. Enferm.**, Bogotá, v. 37, n. 2, p. 208-216, 2019.

NUNES, V. H.; PEROSA, G. B. Cárie dentária em crianças de 5 anos: fatores sociodemográficos, locus de controle e atitudes parentais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 191-200, jan. 2017.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 5-23, jul./nov. 2013.

PNUD; IPEA; FJP. **Desenvolvimento humano nas macrorregiões brasileiras**. Brasília, 2016.

SILVA, C. V. Avaliação do conhecimento de professores do ensino fundamental da rede pública de Ouro Preto do Oeste: RO sobre saúde bucal. **Odonto**, São Paulo, v. 23, n. 45-46, p. 1-10, 2015.

SILVA, S. L.; OLALDE, A. R. O Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Sisaleira do Estado da Bahia – CODES SISAL: limites e possibilidades do desenvolvimento territorial. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 6, n. 2, p. 44-71, maio-ago. 2010.

VENÂNCIO, D. R. *et al.* Promoção da saúde bucal: desenvolvendo material lúdico para crianças na faixa etária pré-escolar. **J. Health Sci. Inst.**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 153-156, 2011.

Data de recebimento: 20/05/20

Data de aceite para publicação: 30/06/20